



A INFLUÊNCIA DO APOIO MULTIPROFISSIONAL NO CONTEXTO SOCIOCULTURAL E SAÚDE MENTAL DE TRAVESTIS E MULHERES TRANSEXUAIS QUE VIVEM COM HIV/AIDS ATENDIDAS EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

Paulo Vitor Vicente Rosado¹, Adriano de Almeida Batista², Dilene Ebeling Vendramini Duran³, Lainy Leiny de Lima⁴

¹Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Corumbá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC MED³/ICETI-UniCesumar. paulovitorvicenterosado@gmail.com

²Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Corumbá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Voluntário. adrianoalmeida1144@gmail.com

³Mestre, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. dilene.duran@docentes.unicesumar.edu.br

⁴Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. lainy.lima@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

A população de mulheres transexuais e travestis (MTT), devido à sua vulnerabilidade social, possuem altas incidências de IST's. Passados 30 anos da epidemia, é compreendida como uma população que tem outras enfermidades para além de IST's e HIV/aids. Os SAE's são serviços de saúde que prestam ações de assistência, prevenção e tratamento às PVHA, fornecendo um atendimento através de uma equipe multiprofissional de saúde. Estudo descritivo e exploratório, de natureza quali-qualitativa foram utilizados dados dos casos de HIV/aids notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no DATASUS, no período e 2010 a 2022. Tais dados mostram que Corumbá apresenta 329 casos de HIV/aids, considerando variáveis de gênero e sexo, predominou a faixa etária de 15 a 24 anos – 13%. Em relação a cor ou raça, pessoas autodeclaradas pardas (69%). Quanto à escolaridade, verificou-se um elevado percentual de casos com escolaridade “não se aplica” (26%), o que prejudica uma melhor avaliação dessa variável. Todos os objetivos ainda não foram finalizados, dentre eles a efetivação das entrevistas, pelo fato de ser uma pesquisa recente, que aguarda a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Como resultados esperados pretendemos mensurar a qualidade de vida na população de MTT vivendo com HIV/aids, que atualmente é de 13 casos em Corumbá, caracterizando o impacto dos enfrentamentos biopsicossociais, identidade de gênero e status sorológico. Estes resultados, podem ser instrumento importante para identificar as nuances que necessitam de ações diretas de promoção à saúde para o público-alvo do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: IST; LGBTQIA+; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são ocasionadas por diversos agentes etiológicos sendo eles, vírus, bactérias, fungos e protozoários. O contato sexual é a principal meio de transmissão e, de forma eventual, por via sanguínea. A transmissão de uma IST ainda pode ocorrer durante a gestação da mãe para a criança, através do parto ou amamentação. Essas infecções podem se manifestar sob a forma de síndromes: úlceras genitais, corrimento uretral, corrimento vaginal e doença inflamatória pélvica. Algumas infecções possuem altas taxas de incidência e prevalência, propiciando a transmissão do Vírus da



Imunodeficiência Humana (HIV). Podem, ainda, estar relacionados a culpa, estigma, discriminação e violência, por motivos biológicos, psicológicos, sociais e culturais (BRASIL, 2022).

No Brasil, nos anos de 2007 a junho de 2022 foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan 434.803 casos de infecção pelo HIV, sendo 33.715 (7,7%) na região Centro-Oeste. De 1980 a junho de 2022, foram detectados no Brasil 1.088.536 casos de aids. O país tem registrado um decréscimo na taxa de detecção, de 26,5%, passando de 22,5 casos/100 mil habitantes em 2011 para 16,5 casos/100 mil habitantes em 2021. No mesmo ano, foram registrados no SIM um total de 11.238 óbitos por causa básica aids (CID10: B20 a B24). A taxa de mortalidade padronizada sofreu decréscimo de 26,4% entre 2014 e 2021; parte dessa redução pode estar relacionada à subnotificação de casos, principalmente no ano de 2020, devido à pandemia de covid-19 (BRASIL, 2022).

A epidemia do HIV/aids surgiu em uma época em que as autoridades sanitárias mundiais supunham que as doenças infecciosas estavam controladas, em função das tecnologias e do saber médico moderno (VILLARINHO et al., 2013). Em 1980, nos Estados Unidos da América (EUA), e em 1982, no Brasil, o surgimento da aids foi caracterizada como uma doença desconhecida, temida, de rápida letalidade e, logo, se atribuiu aos grupos sociais com a ideia de que “quem você é” opera sobre “o que você faz” (PORTINARI e WOLFGANG, 2017).

Na mesma época de 1980, surgiram narrativas mais consistentes de travestis e das mulheres transexuais associadas à prostituição em Paris. Pode-se considerar o HIV e a aids um “fenômeno social”, ancorado aos estereótipos sobre “sexo, sangue e morte”, que se pautou à população travesti e transexual feminina a partir da ideia de “risco e promiscuidade”, com alusão aos considerados “grupos de risco” e evidente estigma às pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTQIA+) (BRASIL, 2015).

Percebe-se que o Brasil no atendimento/apoio a pessoa que vive com HIV/aids, especialmente em travestis e mulheres transexuais, por meio dos SAE’s vem avançado cada vez mais, mediante estratégias de promoção, prevenção e proteção a saúde dado através de políticas públicas e equipes multiprofissionais capacitadas.

Sendo assim, diante da relevância deste tema, principalmente ao perfil e variáveis que a pessoas vivendo com HIV/aids pode ser afetada, sobretudo na sua saúde mental e contexto sociocultural; este estudo espera apresentar e compreender a importância e influências de maneira positiva que a equipe multiprofissional de saúde do SAE tem sobre o contexto sociocultural e saúde mental de travestis e mulheres transexuais que vivem com HIV/aids, servindo de ferramenta para a adoção de melhores estratégias para lidar com esta temática.



2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo e exploratório, de natureza quali-quantitativa, com travestis e mulheres transexuais que fazem tratamento multiprofissional contínuo e adequado no CTA de Corumbá, Mato Grosso do Sul (MS).

O estudo será realizado no SAE do município de Corumbá/MS. Os serviços do SAE e CTA serão instalados em uma unidade de saúde exclusiva para IST e HIV/aids, titulada de Centro de Saúde João de Brito, e tem funcionamento com turno diário.

Como fonte de dados, foram utilizados o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no DATASUS no município de Corumbá, localizado no estado do Mato Grosso do Sul, de 2010 a 2022 através do SINAN e de notificações de casos de HIV/aids do estabelecimento.

Posteriormente, serão coletados dados através de instrumentos confeccionados pelo pesquisador e entrevistas semiestruturadas com cliente/paciente. O instrumento de coleta de dados será um roteiro de entrevista semi-estruturada, que, segundo Minayo (1994), funciona como facilitador de abertura de ampliação e de aprofundamento da comunicação; e um roteiro de observação de diário de campo, para registro das observações do pesquisador durante a entrevista. O Roteiro de Entrevista foi composto por três partes: Identificação; Modo de vida; e Atmosfera do ambiente do SAE e o Roteiro de Diário de Campo, composto de: Características do ambiente da entrevista; Características marcantes da paciente/cliente; Recepção do pesquisador; e Impressões do pesquisador. Que será realizada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Cesumar (Unicesumar) – seguindo o processo/normativa de todos os cuidados éticos que envolvem seres humanos, conforme a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde; e está no processo de tramitação para aprovação.

As participantes da pesquisa serão informadas dos objetivos da pesquisa e da confidencialidade dos dados, sendo a entrevista realizada após a leitura e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As respostas às questões individuais e as informações serão registradas manualmente no Roteiro de Entrevista e no Roteiro de Diário de Campo, durante a entrevista; também gravadas em mídia digital, com permissão das entrevistadas. Por fim, à transcrição da entrevista áudio-gravada, será realizada a leitura do conteúdo, visando verificar e destacar os trechos cujos conteúdos se relacionavam ao objeto de estudo. Os dados serão explorados juntamente com revisão de literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES



No município de Corumbá, localizado no estado do Mato Grosso do Sul, de 2010 a 2022 foram notificados 329 casos de HIV/aids no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM por ano de diagnóstico. Considerando as variáveis de gênero e sexo, a predominância de faixa etária das notificações foi para adolescentes e jovens (15 – 24 anos) – 13%, seguidos da faixa etária menores de 5 anos (2%).

No que diz respeito a cor ou raça, o percentual de pessoas autodeclaradas pardas (69%) foi maior comparado aos declarados brancas (18%) e pretas (5%). Quanto à escolaridade, verificou-se um elevado percentual de casos com escolaridade “não se aplica” (26%), o que prejudica uma melhor avaliação dessa variável; seguido de pessoas que possuíam 5ª a 8ª série incompleta (20%), e ensino médio completo (15%).

Por se tratar de um projeto recente, todos os objetivos ainda não foram finalizados, dentre eles a efetivação das entrevistas, devido ao fato do aguardo da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UniCesumar, e posteriormente, autorização da Secretaria Municipal de Saúde e o estudo das normas pré-determinadas pelo estabelecimento escolhido.

Entretanto, o Centro de Saúde João de Brito, nos forneceu a quantidade até o momento (agosto de 2023) de notificações de HIV/aids (364 casos), sendo que destes, 13 indivíduos são travestis e mulheres trans.

Em 2022, em comparação com adultos na população em geral (com idade entre 15 e 49 anos), a prevalência do HIV era 11 vezes maior entre homens gays e outros homens que fazem sexo com homens, 4 vezes maior entre trabalhadores sexuais, 7 vezes maior entre pessoas que fazem uso de drogas injetáveis e 14 vezes maior entre pessoas trans. O acesso a serviços relacionados ao HIV é mais difícil para pessoas trans do que para o resto da população (UNAIDS, 2023).

Mensurar a qualidade de vida na população de travestis e mulheres trans vivendo com HIV/aids é crucial para caracterizar o impacto dos diversos enfrentamentos biopsicossociais, quanto à identidade de gênero e ao status sorológico. Dado que o risco de HIV entre indivíduos transgênero é um fenômeno dinâmico, é importante monitorar e atualizar regularmente o conhecimento sobre a prevalência e carga do HIV, de modo que possamos identificar tendências que possam informar a formulação de políticas e intervenções para melhor qualidade de vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



O dimensionamento do perfil dos casos de infecção pelo HIV/aids é um instrumento importante para identificar as variáveis que necessitam de ações diretas de promoção à saúde, uma vez que, o conhecimento destes números na vigilância em saúde do município permite identificar onde há maior necessidade de ações de saúde pública. Além disso, devido à sua vulnerabilidade social, mulheres trans e travestis possuem altas incidências de IST's, e entender que esta população tem outras enfermidades para além de IST's e HIV/aids se faz necessária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Transexualidade e travestilidade na saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <www.saude.gov.br/bvs>. Acesso em 23/07/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/Aids. 2022. Disponível em <<https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids>>. Acesso em 23/07/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan. Disponível em: <<http://indicadores.aids.gov.br/>>. Acesso em: 19/07/2023.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2015.

PORTINARI, D. B. et al. Imagens e marcas: um imaginário ligado à epidemia de HIV-Aids no Brasil. ALCEU. v.17 n.34 - p. 45 a 60. Jun. 2017. Disponível em: <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu34_pp45-60.pdf>. Acesso em 20/07/2023.

The path that ends AIDS: UNAIDS Global AIDS Update 2023. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/AIDS; 2023. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

VILLARINHO, M. V. et al. Políticas públicas de saúde face à epidemia da AIDS e a assistência às pessoas com a doença. Rev Bras Enferm, Brasília 2013 mar-abr; 66(2): 271-7.